

# **TÉCNICAS E JOGOS PARA TRABALHAR COM GRUPOS**

Edna Batistella Lopes <sup>1</sup>

Rose Mary Pontes <sup>2</sup>

Curitiba, 2000

<sup>1</sup> Socióloga, Especialista em Educação de Adultos EMATER-PR, ADT - Capacitação, Unidade Estadual, Curitiba-PR

<sup>2</sup> Assistente Social, MS em Educação EMATER-PR, Coordenadora Pedagógica, Unidade Regional de Toledo-PR

# TÉCNICAS E JOGOS PARA TRABALHAR COM GRUPOS

## GOVERNO DO ESTADO

EMATER-PR - Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
Série Estudos nº 006, 2000

### Elaboração Técnica:

Socióloga Edna Batistella Lopes, Especialista Educação de Adultos, EMATER-PR, ADT - Capacitação, Unidade Estadual, Curitiba-PR  
Assistente Social Rose Mary Pontes, MS em Educação, EMATER-PR, Coordenadora Pedagógica, Unidade Regional de Toledo-PR

### Revisão:

Licenciado em Letras-Português José R.R. de Carvalho

### Edutuação Eletrônica:

Roseli Rozalim Silva

### Normalização:

Bibliotecário Isabel Petry

Tiragem: 600 exemplares

Núcleo de produção gráfica da EMATER-PR

Exemplares desta publicação poderão ser solicitados à:

### EMATER-PR

#### Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

Rua da Bandeira, 500, Cabral, Caixa Postal 1662

CEP 80035-270 - Curitiba - Paraná

home page: [www.pr.gov.br/emater](http://www.pr.gov.br/emater)

e-mail: [emater@pr.gov.br](mailto:emater@pr.gov.br)

---

EMATER-PR

Técnicas e jogos para trabalhar com grupos por  
Edna Batistella Lopes e Rose Mary Pontes. Curitiba,  
2000.

48p. (Série Estudos, 6)

CDU : 301.153.3

---

## Sumário

Apresentação .....	
O trabalho com grupos .....	
Técnicas para apresentação .....	
Jogo do novelo ou teia de aranha .....	
História do nome	
Jogo das frutas .....	
Um carro, uma flor, um instrumento musical .....	
Se eu fosse um bicho que bicho eu seria e por quê	
Quebra-cabeça .....	
Roda de nomes .....	
Um prato cheio	
Os nomes inscritos .....	
Técnicas para divisão de grupos.....	
Coral maluco	
Saco surpresa.....	
Balões	
Jogo das palmas.....	
Técnicas de aprendizagem .....	
Dramatização	
Conhecer pelos textos .....	
Painel progressivo .....	
Painel integrado	
GV – GO .....	
Tempestade de idéias ou <i>brainstorming</i> .....	
Grupos de questionamentos .....	
Técnicas de animação.....	
Correio	
Caracol humano .....	
Tira cauda.....	
Briga de galo	
Boneca.....	
O embrulho batata quente .....	
Técnicas de avaliação.....	
Avaliação com objetos	
Fita crepe.....	
Palito de fósforo .....	
Duplinhas rotativas.....	
Trabalhando com grupos grandes	
Painel.....	
Painel com interrogadores.....	
Seminário .....	
Simpósio.....	
Intercâmbio acumulativo.....	
Referências bibliográficas .....	

## APRESENTAÇÃO

Atualmente existe um número significativo de livros e publicações que tratam de técnicas e jogos para o trabalho com grupos.

Apesar disso, ainda são muitas as solicitações para que indiquemos técnicas para dinamizar grupos, bem como técnicas pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Seus autores (psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, dramatas e outros) procuram explorar o tema, atendendo expectativas de animação, sensibilização, organização, ação e aprendizagem por parte dos indivíduos.

O que apresentamos aqui, no entanto, é tão somente um documento contemplando algumas dessas técnicas, identificadas por finalidade, a partir daquelas vivenciadas e aplicadas em mais de um grupo, muitas das quais são encontradas em diversas publicações sobre o tema.

O objetivo é que, através dessas técnicas, as pessoas possam descobrir-se na sua identidade e valores, e nos grupos aconteçam formas mais humanas e construtivas de convivência e de ensino-aprendizagem. Elas devem, antes de tudo, criar o espaço para “interlocutores” e não apenas locutores e ouvintes.

Nesse sentido, o que mais importa para desenvolver as capacidades dos membros de um grupo, da comunicação e da participação não é a variedade de técnicas, mas o clima criado.

Se o clima continuar sendo de dominação, se permanecer somente a postura de “professor-aluno”, as técnicas servirão apenas para reforçar a dominação.

## O TRABALHO COM GRUPOS

Viver em grupo é uma necessidade do indivíduo e mola propulsora para a democracia.

O processo de aprendizagem é facilitado quando o estudo, as discussões e as experiências são realizados em grupo.

Facilitadores, mediadores, educadores em geral têm lançado mão de diversos tipos de métodos e técnicas para trabalhar com grupos, buscando: promover a comunicação, a troca de experiência e saberes, desenvolver o espírito de solidariedade e facilitar descobertas.

São muitas as técnicas de trabalho com grupo que podem ser utilizadas eficientemente com adultos, desde que nos familiarizemos com elas. Algumas são mais formais e, por isso, se prestam para determinados fins. Outras, informais,

também devem ser analisadas e aplicadas de acordo com o objetivo a atingir.

De modo imediato, procuramos classificar algumas dessas técnicas indentificando-as com sua finalidade, porém, sugerimos que ao escolher qualquer técnica, antes seja considerado:

- A natureza do objetivo a ser atingido;
- A natureza (perfil) e número de pessoas que compõem o grupo;
- As instalações e recursos disponíveis.

Sabemos que os adultos reagem favoravelmente ao informalismo e que o processo educativo tradicional “professor-aluno” não os atrai. De modo geral, as pessoas têm muito a oferecer (experiências, idéias) e o trabalho ou lazer em grupo proporciona uma rica oportunidade de se explorar esses potenciais.

## **TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO**

Nas apresentações, por mais simples e breves que sejam, destaca-se a presença de cada pessoa, com seu valor individual e sua dignidade.

As técnicas são utilizadas sempre no início dos trabalhos para:

- Apresentar os participantes e promover conhecimento mútuo;
- Entrosar os participantes;
- Quebrar o gelo da comunicação inicial;
- Desenvolver e cultivar o processo da amizade e afinidades;
- Oportunizar o autoconhecimento;
- Descobrir o outro, através de características nem sempre perceptíveis na simples vivência social.

## **JOGO DO NOVELO OU TEIA DE ARANHA**

**MATERIAIS:** Um novelo de lã, barbante ou elástico.

### **INSTRUÇÕES:**

As pessoas ficam em pé, formando um círculo, mantendo uma certa distância entre si. Inicia-se jogando o novelo de lã ou barbante para um dos participantes, este deverá se apresentar. As normas (consignas) deverão ser dadas pelo instrutor do curso, por exemplo: nome, onde nasceu, idade, o que faz, onde trabalha, quanto tempo etc.

Após a apresentação, a pessoa que está com o novelo de lã ou barbante amarra a ponta da linha no dedo e arremessa o rolo para outro colega, mantendo o fio

esticado, a segunda pessoa se apresenta, amarra a linha no dedo e arremessa para uma terceira pessoa, que repete o mesmo processo. Esse processo se repete até que todos tenham se apresentado e estejam interligados por uma espécie de “teia de aranha”. Depois, no movimento inverso, ou seja, do último ao primeiro, cada participante tenta apresentar o anterior a ele, seguindo até o último participante. Ao final das apresentações, o facilitador solicita aos presentes que analisem o que aconteceu, reforçando a importância da participação no processo de construção ou qualquer outro aspecto análogo que tenha sido colocado.

**Observação:** Geralmente, as pessoas não prestam a devida atenção, por isso solicita-se que cada uma fale do que se “lembra”.

## HISTÓRIA DO NOME

**MATERIAIS:** não há.

### INSTRUÇÕES:

As pessoas dispostas em círculo se apresentam uma após a outra, contando a história do seu nome. Podem dizer também se gostam ou não do nome ou o que o significado dele tem a ver com a sua personalidade. Alguns têm o nome do “Santo do Dia” do seu nascimento, identificada nos antigos almanaques; outros, de um parente querido e outros porque nasceram com o cordão umbilical “enlaçado” no pescoço, como é o caso de muitos Antônio. Há muitas pessoas que são conhecidas só pelo apelido ou sobrenome, e poucos sabem seu verdadeiro nome. Nestes casos, vale a pena contar a história do apelido...é divertido.

**Observação:** Essa técnica é muito interessante mesmo para grupos que já se conhecem bastante, pois mesmo se conhecendo há muito tempo, poucas pessoas sabem da história do nome do outro.

## JOGO DAS FRUTAS

**MATERIAIS:** não há.

### INSTRUÇÕES:

Com o grupo sentado em círculo, cada participante deverá escolher o nome de uma fruta, que corresponda à pessoa colocada a sua direita. Depois, apresentará ao grupo, dizendo qual é a fruta e o porquê desta escolha, por exemplo: cor da pele, expressão facial, roupa, atitudes etc. Compete ao facilitador permitir que a pessoa “eleita” concorde ou não com a descrição feita e a razão do assentimento ou discordância.

**Observação:** É um jogo de apresentação pertinente a grupos desconhecidos, cuja única referência é o externo.

Pode-se substituir a consigna (fruta) por qualquer outra como por exemplo: instrumento musical, carro, flor, artista, animal etc.

## **UM CARRO, UMA FLOR, UM INSTRUMENTO MUSICAL**

**MATERIAIS:** papel e caneta para cada participante.

### **INSTRUÇÕES:**

Cada participante escreve no papel o nome de um carro, uma flor e um instrumento musical com que se identifica. Ninguém pode ver o que consta no papel do outro. Junta-se todos os papéis, mistura-se e faz-se a redistribuição. Cada pessoa do grupo tenta identificar quem é quem. Se acertar, o autor da escolha explica o porquê. Se errar, explica-se no final. Esse tipo de apresentação deve ser comentado.

**Observação:** Em vez de escrever no papel o nome de carro, flor ou outra coisa qualquer, poder-se-á variar a consigna, por exemplo: qualidades e manias, procedendo-se da mesma forma.

## **SE EU FOSSE UM BICHO, QUE BICHO SERIA E POR QUE?**

**MATERIAIS:** não há.

### **INSTRUÇÕES:**

Separa-se o grupo em duplas. Dá-se um minuto para que cada participante fale a seu companheiro que bicho seria e por que. Após conversarem, cada um irá representar por mímica para o restante do público que bicho o seu companheiro seria. O público tenta adivinhar e a pessoa que fez a mímica diz por que seu companheiro seria esse bicho. O companheiro pode complementar, caso seja necessário.

**Observação:** Esse tipo de apresentação é excelente para grupos que se conhecem bem.

## QUEBRA-CABEÇA

**MATERIAIS:** tarja grande (mínimo 10 x 30 cm) de cartolina com palavras cortadas ao meio, por exemplo: dinheiro – **dinhei** (num pedaço de cartolina) e **ro** (em outro pedaço de cartolina), ou alegria, amor, esperança, felicidade, perseverança etc.

### INSTRUÇÕES:

Coloca-se no chão os pedaços de cartolina e cada participante deverá pegar um pedaço. O participante deverá procurar alguém que tenha a outra parte para formar a palavra. Este será seu parceiro. A dupla irá conversar e falar um pouco de si. Cada parceiro irá apresentar o seu colega de dupla.

**Variações:** Em vez de palavras poderão ser frases ou provérbios, (divididos em duas partes) como por exemplo “Quem canta, os males espanta” “Quem ama o feio bonito lhe parece”. Poderá também ser feito com gravuras, desenhos, paisagens, histórias em quadrinhos em forma de tiras, extraídas de jornais revistas etc, cortados em duas partes.

## RODA DE NOMES

**MATERIAIS:** Não há.

### INSTRUÇÕES:

Os participantes dispõem-se em forma de círculo. Alguém inicia a apresentação dizendo o seu nome. O companheiro que está à esquerda dá continuidade, dizendo o nome da primeira pessoa que se apresentou, em seguida diz o seu e assim por diante, por exemplo: “Eu sou André”, “ele é André , eu sou Rosa”, “André, Rosa, eu sou Nando”, “André, Rosa, Nando eu sou Alice”...

**Variações:** Para grupos menores (até 15 pessoas) pode-se pedir que, além do nome, cada pessoa diga um adjetivo que comece com a mesma letra do seu nome. Exemplo: Eva - eufórica, Pereira - peralta, Selma - sapeca...

Essa técnica se encaixa melhor no segundo dia de um evento ou numa segunda etapa, em que já existe um certo conhecimento entre as pessoas e nem todos saibam os nomes.

## UM PRATO CHEIO

**MATERIAIS:** Pratos fundos, água e papel cortado na forma de quadrado (mínimo 5 x 5 cm). O papel pode ser colorido, pois dá um efeito visual diferente. Caneta comum ou colorida

## **INSTRUÇÕES:**

Cada participante deverá escrever no centro do papel aquilo que acha mais importante na vida, por exemplo: amor, amizade, liberdade, trabalho, filhos etc. Dobram-se os papéis, unindo-se as pontas de cada lado ao centro (formando com as quatro “abas” um xis imaginário), de forma que a mensagem escrita fique oculta a todos. O facilitador coloca em uma mesa a quantidade de pratos com água que acha suficiente para todos os papéis. Os papéis dobrados são colocados dentro do prato com água e com as “abas” voltadas para cima. Os papéis irão se abrir e, a medida que se abrem, um dos participantes lê e fala de si dizendo seu nome, idade, onde trabalha etc, e qual a relação do texto que leu com sua pessoa.

## **OS NOMES ESCRITOS**

**MATERIAIS:** tarjas com os nomes dos participantes, um apito ou qualquer coisa que faça barulho como por exemplo duas colheres, música etc.

## **INSTRUÇÕES:**

O grupo forma um círculo, cada pessoa deverá ter fixado uma tarja com seu nome (letra grande, no mínimo 3 cm) Dá-se um tempo curto para que todos memorizem os nomes dos demais companheiros. Ao terminar o tempo estipulado todos tiram a tarja e a jogam no chão. O grupo, ainda em círculo, caminha à direita durante um minuto e cada um pega uma tarja que não seja a sua. Cada um procura o dono da tarja que tem nas mãos. Passados pelo menos dez segundos, o facilitador dá sinal com o apito ou qualquer outro ruído e todos param. Quem não conseguir encontrar o dono da tarja paga uma prenda já pré-definida, como por exemplo: contar uma piada, imitar um bicho, dar uma gargalhada, caminhar sobre cascas de ovos etc. O exercício continua até que todos os participantes aprendam o nome de seus companheiros.

**Observação:** Esse exercício é interessante para grupos de pessoas que não se conhecem.

O dono da tarja complementar com mais informações: nome completo, o que faz, o que mais gosta, porque está ali etc, caso o facilitador solicite.

## TÉCNICAS PARA DIVISÃO DE GRUPOS

O grupo é um tipo de vivência dos mais enriquecedores. Estimula a comunicação, proporciona a interação e facilita a aprendizagem.

As técnicas utilizadas para desenvolver trabalhos em grupos visam:

- Proporcionar a troca de experiências;
- Facilitar o relacionamento interpessoal;
- Estimular a cooperação entre as pessoas;
- Propiciar a troca de conhecimentos;
- Facilitar o trabalho com as diversidades;
- Encorajar a divisão do trabalho e da responsabilidade;
- Permitir que os membros em grupos menores tenham a oportunidade de esclarecer e ampliar seus pontos de vista, firmar suas idéias e ganhar autoconfiança.

## CORAL MALUCO

**MATERIAIS:** papeletas contendo letra de uma música conhecida pelo grupo. O número de papeletas e as letras de músicas dependem da quantidade de grupos e componentes que se deseja.

### **INSTRUÇÕES:**

Coloca-se no chão as papeletas dobradas. Cada participante deve pegar uma papeleta contendo a letra da música. A seguir, cada participante começa a cantar a música. Os participantes que tenham a mesma música vão se juntando e formando os grupos.

As músicas deverão ser conhecidas, podendo ser de acordo com a época, por exemplo: músicas de natal, de páscoa, dia das mães etc.

**Variações:** No lugar da letra das músicas, poderá ser colocado o nome de um animal e cada participante imitará o som emitido por esse animal, formando a **gritaria dos bichos** e, conseqüentemente, os grupos.

## SACO SURPRESA

**MATERIAIS:** cartões coloridos e um saco ou caixa

### **INSTRUÇÕES:**

Colocam-se cartões coloridos em um saco ou caixa. Cada participante pega um cartão.

As pessoas que tirarem a mesma cor farão parte do mesmo grupo.

**Variações:** Os cartões poderão ser substituídos por cartões numerados ou com figuras de objetos, como: frutas, verduras, folhas, madeiras, pedras, moedas, cereais diferenciados, figuras geométricas etc.

## BALÕES

**MATERIAIS:** balões coloridos, (bexigas de aniversário), um saco.

### INSTRUÇÕES:

Coloca-se em um saco uma quantidade de balões correspondente ao número total de participantes. Estes deverão ser organizados previamente, de maneira que cada grupo tenha balões da mesma cor. Por exemplo: 5 grupos = 5 cores de balões, 8 pessoas por grupo = 8 balões de cada cor. Cada participante pega um balão, enche e amarra. Quando todos estiverem com os balões cheios jogam para cima, numa espécie de voleibol. Nesse momento inicia-se uma verdadeira brincadeira. As pessoas vão trocando sucessivamente de balões até que, ao sinal do facilitador, cada participante deverá pegar um balão e ficar com ele nas mãos. Em seguida, as pessoas que estiverem com os balões da mesma cor formarão os grupos.

**Observação:** Como alguns balões poderão estourar é necessário que o facilitador tenha reservas para substituí-los. Pode-se substituí-los por lenços ou pedaços de espuma colorida.

## JOGO DAS PALMAS

**MATERIAIS:** não há.

### INSTRUÇÕES:

O grupo, em pé, deve andar pela sala, aleatoriamente. Ao comando do facilitador (com palmas), as pessoas deverão formar subgrupos, de acordo com o número de palmas. Por exemplo: quatro palmas = formam-se subgrupos de quatro pessoas.

**Observação:** Essa técnica exige que o número total de participante seja divisível pelo número utilizado para formar os grupos.

## TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM

Os adultos, no seu processo de aprendizagem, se distinguem pelas suas experiências pessoais e desejo de participação e autonomia. Uma situação de aprendizagem já estruturada, sem a contribuição da pessoa pode acarretar sentimentos de insegurança e incapacidade. Daí a necessidade de participação, que torna o trabalho em grupo altamente recomendável.

As técnicas utilizadas para aprendizagem visam:

- Amadurecer, aperfeiçoar e ordenar as idéias ou conclusões;
- Promover, resumir ou sintetizar discussões;
- Relacionar e interpretar temas mais complexos;
- Estimular os membros a ouvir com respeito, raciocinar, refletir, participar e contribuir;
- Integrar os membros de um grupo em torno de um tema comum;
- Valorizar experiências e conhecimentos já de domínio;
- Participar de pesquisas com o objetivo de buscar novos conhecimentos.

## DRAMATIZAÇÃO

**MATERIAIS:** textos, reportagens ou fatos conhecidos.

### INSTRUÇÕES:

O facilitador elege um tema, devendo ter muito claro a razão da escolha para o momento. Poderá partir de textos interessantes de jornais, revistas e pesquisas sobre o assunto que irá se desenvolver.

Em seguida conversa com os participantes sobre o tema escolhido, dá um tempo para que os mesmos se expressem sobre o que conhecem do assunto, como o vivenciam e entendem. Os participantes irão então dramatizar o conteúdo, para posterior discussão com os demais.

Pode-se utilizar essa técnica, para começar a estudar um tema, para ver o que se conhece a respeito do assunto ou quebrar preconceitos sobre o mesmo.

Finaliza-se o estudo do tema com conclusão e síntese.

## CONHECER PELOS TEXTOS

**MATERIAIS:** papeletas contendo parte do conteúdo que foi dado, com letras em tamanho que possibilite aos participantes enxergarem estando em pé.

### INSTRUÇÕES:

Coloca-se as papeletas no chão. Os participantes caminham em círculo, em volta das papeletas, lendo-as. Dar tempo suficiente para a leitura de todas as papeletas. O facilitador dá um sinal e cada um pega a papeleta que mais lhe chamou atenção. O facilitador pede para que cada um comente sobre o que está escrito na papeleta, complementando ou questionando caso tenha dúvidas. O facilitador faz a complementação.

## PAINEL PROGRESSIVO

**MATERIAIS:** papeletas com perguntas sobre determinado assunto para os subgrupos estudarem e discutirem.

### INSTRUÇÕES:

Divide-se o grupo grande em subgrupos de 3, 4 ou 5 pessoas. Entrega-se as papeletas com as perguntas já preparadas ou textos. Cada grupo deve eleger um coordenador, que irá dirigir a discussão, e se necessário um relator. Cada grupo terá um tempo determinado para discutir e chegar a um consenso. Após chegar ao consenso, cada grupo irá reunir-se com um segundo grupo, (formado por 6, 8 ou 10 pessoas). O resultado da discussão do primeiro grupo deverá ser apresentado. Após isso, o resultado será unido ao do grupo a que se juntaram. Com base nos dois resultados deverão chegar a um consenso. Dependendo do número de participantes, as pessoas poderão ir se juntando a outros grupos (formados por 12, 16 ou 20 pessoas) para apresentar o resultado das discussões e chegar a um consenso geral. Esta técnica pode ser utilizada também para que o grupo formule perguntas.

**MATERIAIS:** textos ou relatórios de casos.

### INSTRUÇÕES:

Divide-se o grupo em subgrupos por números ou letras. No primeiro momento, formam-se pequenos grupos com números 1, 2, 3, 4, 5... ou letras A,B,C,D,E..., distribui-se textos sobre um tema, porém de autores diferentes para cada grupo, recomendando que realizem uma leitura atenta, discutindo e anotando os pontos considerados relevantes pelo grupo.

No segundo momento, os elementos de cada grupo se distribuem pelo número ou letra, agrupando-se todos os de número 1 ou da letra A, de número 2 ou da letra B, e assim sucessivamente, formando um novo grupo. Neste segundo grupo cada participante apresenta as conclusões sobre o tema estudado no primeiro grupo. Desse modo, todos recebem informações sobre o conteúdo de cada texto. Após as apresentações o grupo discute e tira as idéias centrais do tema.

**Observação:** Essa técnica ajusta-se ao estudo de qualquer conteúdo técnico ou científico, oportunizando conhecer o pensamento de vários autores sobre o mesmo tema, num curto espaço de tempo.

**GV – GO**  
**(grupos de verbalização e observação)**

**MATERIAIS:** não há.

**INSTRUÇÕES:**

Divide-se o grupo em dois subgrupos. O primeiro grupo deve sentar-se em círculo voltado para dentro, enquanto o segundo grupo senta-se em círculo ao redor do primeiro; o primeiro grupo será o grupo de verbalização e o segundo, grupo de observação.

Na primeira parte o orientador ou facilitador oferece um tema para ser discutido pelo grupo de verbalização (o tema pode ter sido apresentado antes ou ser um problema do grupo), solicitando que todos dêem sua opinião. O grupo de observação apenas ouve as exposições e o que acontece com a dinâmica do grupo de verbalização. O orientador ou facilitador deve anotar discretamente as principais idéias colocadas pelo grupo e a comunicação interna dos componentes. Após, inverte-se os grupos, passando o grupo de observação para o papel de verbalização. Neste momento, o grupo que antes era de observação, deverá discutir o assunto a partir das idéias levantadas pelo primeiro grupo, acrescentando opiniões e levantando aspectos ainda não discutidos. Encerrada esta segunda parte é feita uma avaliação geral, sistematizando-se as idéias centrais do tema ou do problema.

## **TEMPESTADE DE IDÉIAS OU *BRAINSTORMING***

**MATERIAIS:** papéis cortados e lápis ou caneta.

**INSTRUÇÕES:**

Selecionar um tema e orientar os participantes para que apresentem todas as idéias que tiverem sobre o assunto, embora pareçam irrelevantes, sem fazer qualquer pré-julgamento. Estimular a equipe a produzir idéias até verificar que elas efetivamente foram exauridas. Colocar as idéias em um painel ou quadro. Ler todas as idéias, dando alguns momentos para reflexão, pedindo que não as censurem nesse momento para não prejudicar o processo. A seguir fazer uma análise e, com a participação de todos, organizar as idéias por assunto, e priorizá-las para dar encaminhamento.

**Observação:** A título de ilustração da técnica, consta que uma indústria estava com problemas. Por uma esteira passavam pedaços de carvão que eram separados pelos funcionários. Os carvões deveriam ser enrolados em folhas de jornal e, seguidamente, os funcionários eram surpreendidos lendo os jornais. Até analfabetos viam os jornais, deixando de trabalhar. Por causa disso a produtividade baixava a cada dia. Foi realizada uma reunião com gerentes e feito um *brainstorming*, várias idéias surgiram sem nenhum resultado positivo, até que uma, considerada a mais

esdrúxula, foi eleita. A idéia era a seguinte “furar os olhos dos funcionários”. É óbvio que não se chegou a tanto, mas os funcionários foram transferidos para outros setores e para a atividade-problema foram contratados cegos, resolvendo o problema.

## GRUPOS DE QUESTIONAMENTOS

**MATERIAIS:** textos com o tema a ser estudado.

### **INSTRUÇÕES:**

Apresenta-se o tema a ser estudado. Formam-se tantos grupos quantos o facilitador achar necessário. Distribui-se os textos estipulando o tempo. Os grupos estudam o tema e formulam as questões para serem propostas aos colegas. Para as questões formuladas, cada grupo deve preparar, também, com precisão, as respostas, para que possa avaliar depois as respostas dadas pelo grupo questionado. Sorteia-se os grupos para o questionamento. Determina-se o tempo máximo para cada resposta. Em seqüência, cada grupo apresenta verbalmente as questões ao grupo que lhe coube. Este responde, procurando fazer com que todos os membros tomem parte. Ao fim do rodízio de questionamentos e respostas, o facilitador pode complementar com esclarecimentos ou observações que julgada oportunas. Avalia-se o trabalho realizado e encerra-se.

**Variações:** Além de prestar-se para o estudo de um tema ou texto, a técnica pode servir para a revisão dos conteúdos de uma unidade ou dar uma parte de um treinamento.

Em lugar do questionamento verbal, as questões podem ser entregues por escrito, determinando-se um tempo específico para que cada grupo prepare as respostas.

Em qualquer uma das modalidades, porém, a apresentação pública das respostas tem grande importância para o estudo global dos conteúdos questionados.

Esta técnica presta-se para estimular o esforço individual e grupal, no estudo de um determinado tema, suscitando o espírito crítico, análise, auto e hétero-avaliação e precisão de idéias.

## TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO

Em todo trabalho com grupos é necessário que haja momentos de lazer, descontração ou movimentação corporal. São momentos importantes para energizar ou animar as pessoas.

As técnicas de animação são bastante utilizadas para:

- Criar um ambiente fraterno e participativo;
- Animar e entrosar os membros de um grupo;
- “Acordar”, “despertar” o grupo, restabelecendo as energias;
- Utilizar a expressão corporal, os movimentos e os gestos para ampliar a comunicação;
- Facilitar a interação e dar estímulo às pessoas.

## CORREIO

**MATERIAIS:** não há.

### INSTRUÇÕES:

Forma-se um círculo com uma cadeira para cada participante. Tira-se uma das cadeiras, de forma que um dos participantes fique em pé. Este participante que ficou em pé diz “Trago uma carta para todos que têm...” (coloca alguma característica, por exemplo: todos que têm bigode). Dessa forma os que têm bigode, deverão trocar de lugar, e o participante que está em pé deverá tentar sentar-se na cadeira daquele que se levantou. Sempre ficará uma pessoa em pé, e essa deverá continuar o jogo, dizendo: “Trago uma carta para todos que...” (coloca uma outra característica, por exemplo: todos de sapatos pretos ou todos que tiverem cabelo preto, quem tiver utilizando alguma peça de roupa de cor branca etc.

**Observação:** Esta técnica não deve ser utilizada em locais onde o piso é escorregadio.

**Variações:** Esse jogo poderá também ser relacionado com o tema que está sendo tratado, por exemplo: se for um curso sobre olericultura, pregar em cada cadeira o nome de uma verdura, e dizer: “trago uma carta para as verduras de folhas, ou para as alfaces etc”.

## CARACOL HUMANO

**MATERIAIS:** não há.

### INSTRUÇÕES:

Com o grupo em pé e em círculo, pede-se que dêem as mãos. O facilitador entra no jogo segurando a mão de um participante, solicitando que este o acompanhe para a formação de um grande caracol humano. Todos os outros o seguirão, mas devem acompanhar o movimento somente quando se sentirem puxados. O facilitador vai formando o caracol, lentamente. Ao término, “abre” um túnel, passando por baixo das mãos entrelaçadas. Os participantes o acompanham até retornarem à formação inicial, ou seja, em círculo. Após um breve comentário das pessoas, de como se sentiram, propõe-se que um voluntário reinicie o processo todo, desta vez de olhos fechados.

## TIRA A CAUDA

**MATERIAIS:** lenços ou pedaços de pano do mesmo tamanho, fita crepe, pedaços de barbante, fitas ou cordas finas.

### INSTRUÇÕES:

Todos os participantes devem amarrar o pedaço de pano na parte posterior da cintura, como se fosse uma cauda. Amarra-se com o barbante o braço esquerdo no direito, reduzindo consideravelmente a capacidade de movimento do braço direito. Quando todos estiverem prontos, o facilitar dá sinal para o início do jogo e todos devem tirar os lenços ou pedaços de panos dos demais participantes, cuidando para que não tirem o seu. Ganha aquele que conseguir tirar o maior número de panos sem perder o seu. Sai do jogo quem desamarrar seu braço tentando utilizar o braço desamarrado.

**Observação:** Esta técnica não deve ser utilizada em locais onde o piso é escorregadio.

## BRIGA DE GALO

**MATERIAIS:** dois cartazes escrito em cada um “briga de galo”, um pedaço de barbante amarrado em cada cartaz de forma que possa ser colocado no pescoço e o cartaz fique para trás.

### INSTRUÇÕES:

Pede-se para que dois participantes saiam da sala. Explica-se para o grupo que vão

ser colocados os referidos cartazes nas costas de cada um e que todos deverão fazer uma torcida bem forte para que o jogo tenha mais animação. Pede-se para que os dois entrem na sala e fiquem de frente um para o outro, colocando-se os cartazes nas costas de cada um de forma que nenhum dos dois veja o que está escrito no cartaz do outro. Pede-se para que os dois coloquem as duas mãos para trás e, de frente um para o outro, tentem ler o que está escrito nas costas do outro, sem deixar que leia o que está escrito na suas costas. Enquanto isso o restante do grupo, deve incentivar os dois.

## BONECA

**MATERIAIS:** uma boneca.

### INSTRUÇÕES:

Com os participantes em círculo e em pé, passa-se uma boneca, orientando as pessoas que olhem para ela e imaginem que seja um bebê de verdade, fazendo com a boneca o que fariam com um bebê, por exemplo: dar uma beliscada em sua bochecha, dar um beijo, cheirar, passar a mão na sua barriguinha, dar um abraço etc. Depois o facilitador recolhe a boneca e diz para o grupo repetir o gesto feito com a boneca com o seu companheiro da direita.

**Observação:** Esse jogo poderá ser utilizado também quando houver conflito no grupo.

## O EMBRULHO BATATA QUENTE

**MATERIAIS:** música, um objeto que represente a “batata quente” (pedaço de espuma, isopor etc), enrolada em várias camadas de papéis, com tarefas a serem cumpridas.

### INSTRUÇÕES:

Com o grupo em círculo e as pessoas sentadas, o facilitador explica o Jogo da Batata Quente, ou seja, ao som da música, todos deverão passar a batata para o colega da esquerda. Não podem “jogá-la”, devem colocá-la nas mãos do outro. Quando a música pára, aquele que estiver com a batata deve desembulhá-la e executar a tarefa que está escrita no papel. Após o cumprimento da tarefa, reinicia-se a música e o embrulho “batata” continua passando de mão em mão e assim procede-se como da primeira vez.

**Observação:** O embrulho deverá ter várias camadas com diferentes tarefas, cada vez que for desembulhado aparecerá uma tarefa a ser feita.

**Variação:** Pode-se utilizar esta técnica para avaliação, pedindo à pessoa que ficar com o embrulho que comente o resultado de um dia de atividades, um curso etc.

## TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Toda atividade deve ser avaliada nos seus diversos momentos. A avaliação mostra resultados ou perspectivas de novos rumos para as atividades.

As técnicas de avaliação auxiliam a:

- Medir resultados entre o que é esperado e o que foi efetivamente alcançado através de uma ação educativa;
- Indicar mudanças ou novas perspectivas no trabalho com o grupo.

## AVALIAÇÃO COM OBJETOS

**MATERIAIS:** objetos distribuídos na sala, por exemplo: molho de chaves, bijuterias, brinquedos etc.

### INSTRUÇÕES:

Cada participante terá dois minutos aproximadamente para procurar um objeto (que esteja na sala ou imediações) com o qual poderá representar sua avaliação do conteúdo da atividade em que participou. O grupo formará um círculo colocando à frente o objeto escolhido. Em seguida inicia-se a avaliação, na qual cada pessoa irá dizer a razão de ter escolhido aquele objeto e qual a sua avaliação representada pela escolha.

## FITA CREPE

**MATERIAIS:** fita crepe, tarjas de 10 x 30 cm, para escrever o que se pretende avaliar e ser colocado em cima de cada fita crepe, papéis em branco (5 x 10 cm) para as anotações das avaliações de cada participante do grupo.

### INSTRUÇÕES:

Coloca-se pedaços de fita crepe num lugar visível (um metro ou mais) de forma que a parte colante fique para frente, prega-se a parte de cima da fita e deixa-se a parte

de baixo solta.

Coloca-se em cima de cada fita as tarjas com o que se pretende avaliar, por exemplo: metodologia, objetivo, instrutor, material didático, conteúdo, aplicabilidade, participação do grupo etc.

Distribui-se os papéis já cortados em branco para os participantes.

Explica-se que em cada papel deve ser colocada uma frase (sujeito, verbo e predicado) avaliando o que se pretende. Deve-se escrever somente um papel para cada item avaliado, não escrever na parte de trás do papel, não colocar somente o verbo: por exemplo “gostei”, e não fazer discurso, ser objetivo. Prega-se o papel correspondente a cada item avaliado na fita crepe (conforme solicitação do facilitador). Coloca-se o papel mesmo que não se tenha escrito nada. Solicita-se que um participante leia as avaliações, um participante para cada item, por exemplo: um participante lê o objetivo, outro lê a metodologia e assim por diante. O facilitador deve fazer comentários sobre a avaliação.

## **PALITO DE FÓSFORO**

**MATERIAIS:** caixa de fósforo.

### **INSTRUÇÕES:**

Com os participantes em pé e em círculo, passa-se uma caixa de fósforos, contendo palitos sem uso. Cada participante, ao pegar na caixa, acende um palito e faz sua avaliação (conforme a solicitação do facilitador). A pessoa deverá falar somente enquanto houver fogo no palito. Ao apagar o fogo, o participante deverá ter terminado sua avaliação, tomando cuidado para não queimar a mão.

## **DUPLINHAS ROTATIVAS**

**MATERIAIS:** não há.

### **INSTRUÇÕES:**

Os membros do grupo sentam-se em círculo. Feita a contagem, os números ímpares formam um círculo concêntrico interno, formando dupla com o número par seguinte. As duplas sentam-se ou ficam em pé de frente, com o círculo externo voltado para dentro e o interno voltado para fora. Cada dupla dialoga sobre o que deve ser avaliado, durante dois minutos, dependendo do tamanho do grupo, dos objetivos e do tempo disponível. A cada dois minutos, através de um sinal convencional, os membros do círculo externo avançam um lugar. Procedem assim até que a volta seja completada. Os membros do círculo interno permanecem no mesmo lugar. Completada a volta, reconstitui-se o grande círculo, e passa-se ao depoimento das

duplas. É interessante que os participantes possam expressar livremente suas impressões.

## TRABALHANDO COM GRUPOS GRANDES

As grandes reuniões, como as pequenas, necessitam de boa comunicação, participação, consenso, avaliação e atmosfera. Para que esses requisitos sejam preenchidos, várias técnicas podem ser usadas nas diferentes situações de reunião, oficinas, conferências e seminários.

### PAINEL

**Definição:** Várias pessoas reunidas em torno de uma mesa para exporem suas idéias sobre determinado assunto ante um auditório. No painel a conversação é basicamente informal, os membros não atuam como oradores, não expõem.

**Participantes:** Participam do Painel, um diretor, um moderador, 3 a 5 membros (painelistas), público e equipe de síntese (optativo).

#### Funções dos membros

**Diretor:** Deve planejar a reunião. Para isso, realiza reuniões com os elementos que vão participar do painel, a fim de estabelecer normas de ação. Compete-lhe abrir a reunião e saudar o grupo. Deve apresentar o moderador, bem como os painelistas. Após o término dos debates, faz o encerramento.

**Moderador:** É o coordenador do painel. Juntamente com o diretor do painel e os painelistas participa das reuniões prévias, visando:

- Fixar o conteúdo a ser debatido;
- Dividir o assunto em áreas;
- Estabelecer o limite de tempo para cada atividade;
- Estabelecer as responsabilidades dos participantes;
- Elaborar o esquema da reunião;
- Propiciar as condições materiais da sala, favoráveis a um bom desempenho;
- Distribuir os painelistas à mesa de forma que fiquem em posição oposta os que tiveram opiniões contrárias;
- Deixar que a discussão corra normalmente sem entrar o livre andamento dos debates;

- Ao fazer perguntas aos painelistas, observar para que elas promovam o desenvolvimento do raciocínio e levem a pensar;
- Intervir na discussão, quando necessário, a fim de: pedir esclarecimento de pontos que deixaram dúvidas; encerrar assuntos e iniciar outros, não permitindo que assuntos já discutidos voltem a ser debatidos;
- Não expressar sua opinião a respeito de um assunto qualquer, pois sua função é de moderador apenas;
- Apresentar um resumo final, se não houver grupo de síntese.

**Painelistas:** São os membros do painel. Devem preparar o material necessário acerca do assunto a ser discutido, procurando orientar a discussão através de um raciocínio metódico e ao alcance do público. Devem saber ouvir com atenção o que têm a dizer os outros participantes e interrompê-los quando oportuno, esperando o momento apropriado para isso. Não devem se fixar em um ponto de vista, só porque é o que defendem e sim mudar de opinião sempre que os fatos ou a lógica provarem que estão errados. Não devem monopolizar a discussão, pois todos têm igual oportunidade de falar. Falar apenas sobre o assunto proposto deve ser um dos lemas dos participantes do painel. Outro objetivo que deve ser norma dos participantes é a busca de uma atmosfera de discussão informal e um diálogo que deve se desenvolver em tom de conversa. Nada de discursos, de atitudes teatrais para a platéia ou o uso e abuso de expressões de efeito.

**Observação:** Os membros do painel e o coordenador devem estar posicionados de tal maneira que possam ver o auditório e serem vistos pelas pessoas. O tempo máximo recomendado para duração de um painel é 90 minutos.

O painel não deve ser ensaiado, com diálogos pré-estudados ou interrupções combinadas. A espontaneidade é uma das grandes armas para o sucesso dessa modalidade.

## **PAINEL COM INTERROGADORES**

**Definição:** É outro tipo de painel, e consiste na discussão entre uma ou duas pessoas versadas em um assunto dado e 4 a 6 interrogadores, sob a orientação de um moderador. Há uma variante em que um perito (*expert*) é interrogado por interrogadores.

## **Função dos membros:**

### **Moderador**

- Deve reunir-se com os interrogadores e o técnico ou técnicos para fixar o tema de orientação do trabalho. Deve apresentar o rol das perguntas;
- No início da reunião deve apresentar ao grupo os membros do painel: *expert* e interrogadores;
- Elabora um relato da técnica que vai ser utilizada e como será o trabalho orientador;
- Apresenta um breve sumário da matéria a ser debatida;
- Passa a palavra ao primeiro painelista para que inicie a interrogação;
- Fixa o tempo de 5 minutos durante o qual o *expert* deverá responder as questões propostas;
- Intervém na discussão se for necessário para: esclarecer melhor um ponto de discussão; esclarecer uma interpretação não entendida pelo auditório; solicitar repetição da pergunta ou da resposta, caso não seja suficientemente entendida;
- Interrompe o *expert* se ultrapassar o tempo predeterminado.

O moderador encerra a reunião, após decorridos 90 minutos.

Caso não haja grupo de síntese o moderador pode encarregar-se desta atividade ao final da reunião.

### **Interrogadores**

- Preparam perguntas lógicas, objetivas e que toquem os pontos de interesse do painel;
- Ouvem com atenção e interesse as respostas dos técnicos;
- Aguardam sua vez, interrogando de maneira cortês.

### **Peritos**

- Respondem apenas as perguntas que lhes forem feitas, de maneira clara, concisa e precisa;
- Não devem valer-se do auditório para “tiradas” oratórias ou opiniões pessoais.

### **Grupo de síntese**

- Encarrega-se de anotar as perguntas e respostas e quem as solicitou ou deve respondê-las;
- Elabora uma síntese do trabalho;
- Expõe ao final da reunião as conclusões de maneira clara, acessível, precisa e concisa.

**Público**

O público deve se manter atento às perguntas e respostas e dirigir perguntas aos peritos, quando for solicitado.

## SEMINÁRIO

**Definição:** O seminário tem por finalidade a investigação ou o estudo de um tema em reuniões de trabalho devidamente planejadas. É formado por um grupo de trabalho verdadeiramente ativo, uma vez que os membros não recebem as informações já elaboradas, mas pesquisam por seus próprios meios em colaboração recíproca.

**Número de participantes:** Geralmente de 5 a 12 integrantes que podem ser conhecidos como seminaristas. Quando o grupo é muito grande, convém dividi-lo em grupos menores.

**Características dos seminaristas**

- Os membros têm interesse comum pelo tema;
- Os membros possuem um nível semelhante de informação;
- O tema ou assunto do seminário exige pesquisa, investigação e leitura. O assunto ou tema deve conduzir a esse tipo de trabalho. Um assunto já elaborado ou exposto num livro não justifica a montagem de um seminário;
- Na primeira sessão do grupo, dever-se-á planejar: o desenvolvimento das tarefas e como distribuí-las entre os seminaristas; temas a serem tratados e a sua distribuição entre grupos ou membros de grupos; planificação das atividades;
- O seminário prevê reuniões prévias de grupos, num só dia ou em vários, se for preciso;
- A duração das sessões é de duas a três horas, no máximo;
- Depois das reuniões prévias, há uma assembléia, com uma sessão de resumo e avaliação do trabalho realizado.

**Como se desenvolve o seminário**

- Na primeira sessão todos os participantes devem estar presentes. O coordenador, inicia a sessão apresentando sugestões iniciais para o trabalho. Propõe uma agenda de trabalho que leva à discussão. Depois que é discutida, propõe a formação de grupos de trabalho;
- Formados os grupos de 5 a 12 membros e escolhido o assunto para estudo, retiram-se para local sossegado, onde passam a debater o tema proposto ou a

- pesquisá-lo. Determina-se, de antemão, a duração do trabalho;
- Cada grupo escolhe um coordenador, um secretário e um relator. O coordenador define as atividades do grupo, orientando que os membros não entrem na área expressivo-emocional que os afastará do assunto;
  - O secretário anota as conclusões parciais e finais e o relator leva as conclusões à assembleia;
  - A tarefa específica do seminário consiste em: buscar informações; pesquisar e entrevistar *experts*; consultar fontes bibliográficas; discutir em grupo as fontes e entrevistas; confrontar pontos de vista e formular conclusões;
  - As conclusões finais são levadas à assembleia, ocasião em que os grupos se reúnem novamente;
  - Na reunião final, serão adotadas as técnicas de grupo mais aconselháveis como painel, simpósio etc.

### **Recomendações**

- Convém, na programação do seminário, escolher local que propicie salas de reunião para os grupos e sala grande para a assembleia;
- O diretor geral poderá valer-se de coordenadores que percorram os grupos, auxiliando-os nas atividades;
- O local deverá dispor de fontes de informações que facilitem as atividades do seminário.

## **SIMPÓSIO**

**Definição:** Evento em que um grupo de pessoas, especialistas em determinado assunto, desenvolve diferentes aspectos de um problema, de um tema, em forma sucessiva. Visa apresentar em diferentes ângulos ou aspectos, com informações autorizadas, o que pensam sobre um assunto do qual são técnicos.

### **Membros**

- coordenador;
- participantes ou simposistas (simposiarcas, simposiantes);
- público;
- equipe de síntese.

### **Atuação dos membros**

#### **Coordenador**

- Convida os simposistas com, pelo menos, um mês de antecedência, propondo-lhes o assunto. Após os participantes apresentarem, também com antecedência, o

resumo da tese, o coordenador faz a distribuição do assunto entre os participantes para que seja estudado;

- Reúne-se com os simposistas, no mínimo meia hora antes da reunião, para esquematizar o fracionamento do assunto que vai ser debatido, a fim de determinar a seqüência do trabalho;
- Providencia com antecedência o arranjo da sala onde irá desenvolver-se o simpósio;
- Abre a sessão, na ordem seguinte:
  - apresenta o assunto-problema;
  - resume, em breves palavras, o assunto;
  - descreve as partes componentes do assunto que foi fracionado e chama a atenção para sua importância;
  - apresenta os participantes ou pede a eles que se apresentem;
  - informa o público da técnica do simpósio e como funciona;
  - coordena as atividades do simpósio, de acordo com as regras pré-determinadas.

**Simposistas** (simposiarcas, simposiantes), participantes ou membros-atuantes:

- Preparam o material a ser exposto;
- Usam de clareza e concisão na exposição;
- Não devem ultrapassar o tempo determinado para a exposição;
- Respondem as perguntas que lhes forem dirigidas ou pelos simposistas ou pela assistência.

**Equipe de síntese** (organizada com dois ou três elementos que não participam da discussão)

- É encarregada da síntese dos debates e conclusões;
- Expõe as conclusões em plenário.

**Tempo de duração do simpósio**

- Deve durar, no máximo, uma hora e meia e nunca ultrapassar esse limite, ainda que o assunto provoque interesse;
- A exposição de cada simposista não deve ultrapassar 15 minutos ou o tempo poderá ser controlado de conformidade com o número de participantes.

# INTERCÂMBIO ACUMULATIVO

**Definição:** Técnica que visa dinamizar o grupo grande e treinar as pessoas para que sigam em uma discussão ou processo de aprofundamento e desenvolvimento, usando o pensamento reflexivo. Mediante sua realização, há um intercâmbio dos grupos, de forma tal que, entrosados, ficam inteirados do trabalho realizado por todos. A técnica destriça as idéias essenciais e acessórias em torno de um tema ou problema.

## Preparação

Divide-se o grupo grande em pequenos grupos de seis a oito pessoas. Inicialmente são distribuídos papéis de coordenador, relator e cronometrista.

## Temário

Os assuntos a serem discutidos poderão ser propostos pelo próprio grupo ou pelo coordenador. Como orientação para tratamento do assunto proposto, pode-se realizar:

- Exposição rápida sobre o assunto (pelo coordenador ou facilitador) em uma visão sintética do conteúdo;
- Exame das anotações, apontamentos e informes sobre o tema (assunto, texto ou tema poderão ser propostos antes da reunião).

## Desenvolvimento

**1ª etapa** - O trabalho do grupo consiste em discussão, por parte dos participantes, de problemas ou do assunto escolhido, estabelecendo-se algumas conclusões;

**2ª etapa** - Estabelece-se o inter-relacionamento dos grupos, designando-se um relator para expor os resultados da discussão de cada grupo. Assim, o relator do Grupo A passa para o Grupo B, o do Grupo B passa ao C, e assim por diante. Os relatores devem apresentar ao grupo visitado os seguintes fatos:

- Como ocorreu a discussão;
- As conclusões a que chegou o grupo.

Os relatores trocam de grupo apenas para fazer a comunicação, voltando depois ao grupo de origem;

**3ª etapa** - Os grupos prosseguem a discussão do assunto e do relato do outro grupo. Essa discussão será realizada a partir do ponto já alcançado pelo grupo visitante que trabalhou no mesmo tema. O grupo que recebe a comunicação poderá discordar, completar, ou acrescentar idéias novas.

**4ª etapa** - Ocorre a apresentação em plenário, pode-se usar o painel, o simpósio ou outra técnica de grupo grande. Cada grupo, por meio de um relator, apresenta a síntese do trabalho, incluindo as sugestões do grupo visitante. O coordenador poderá complementar com informações mais precisas as conclusões trazidas pelos grupos.

**5ª etapa** - Processa-se a avaliação. O grupo reflete sobre o aproveitamento do trabalho, as técnicas utilizadas e o aprofundamento do assunto.

### **Duração**

Essa atividade geralmente é programada para noventa minutos que poderão ser assim distribuídos:

- preparação - 10 minutos;
- realização - 50 minutos;
- plenário - 20 minutos;
- avaliação - 10 minutos;
- Essa programação de uma hora e meia poderá ser alterada em função do tamanho do grupo, do assunto e outros fatores intervenientes.

### **Disposição dos grupos**

1ª etapa - Cada um trabalha com seu grupo

## Referências Bibliográficas

- ALFORJA. **Programa coordinado de educación popular**. [s.l.: s.n.], 1992.
- ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- IOZO, Ronaldo Yudi K. **100 jogos para grupos**. [s.l.]: Agora, 1995.
- MACCARI, Natalia. **Vivendo e convivendo, dinâmicas de grupos**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MINUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupos - manual de técnicas - 4 ed.** São Paulo: Atlas, 1980.
- RAMIRES, Mari del Sagrario. **Métodos de educação de adultos**. [s.l.]: Loyola, 1975.
- RAUDABAUGH, J. Neil; George M. Beal; Joe M. Bohlen. **Lideranças e dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- PEREIRA, Willian Cesar Castilho. **Dinâmica de grupos populares**. Petrópolis: Vozes, 1982.